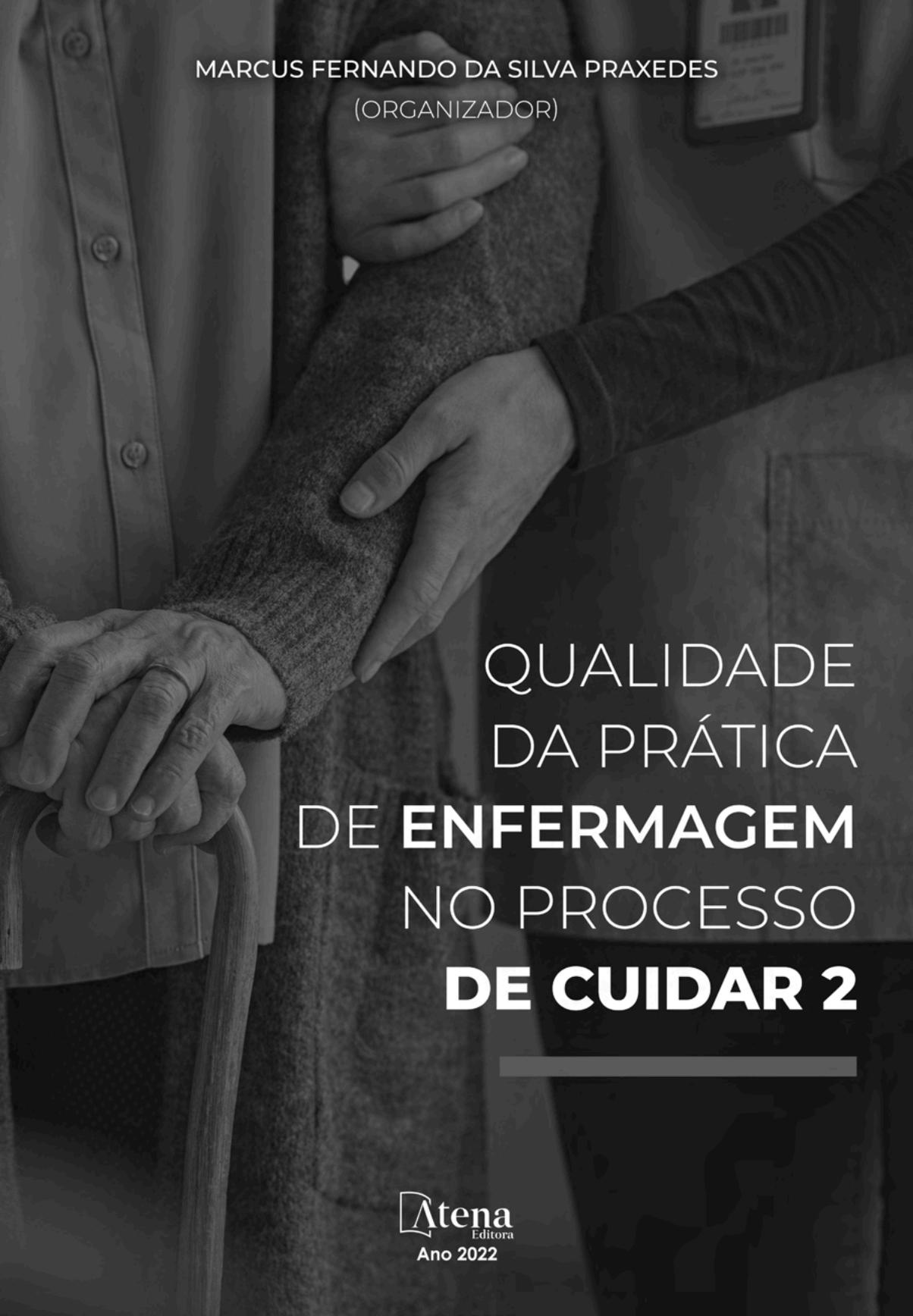


MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1 Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar 2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0143-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.438222004>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar”. Questões relacionadas à melhoria da qualidade do cuidado em saúde estão destacadas nessa obra. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à contextualização das práticas de enfermagem e a importância da atualização dos componentes curriculares e de um processo de formação continuada que atenda à constante inovação no campo da saúde. Destaque-se também as metodologias ativas e estratégias de enfrentamento a questões relacionadas à saúde mental e a doenças reemergentes, bem como ao aprimoramento da atuação da enfermagem.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o atendimento de emergência ao recém-nascido, oncologia pediátrica, humanização do cuidado e questões relacionadas à mortalidade infantil. Há destaque também para o atendimento em saúde durante o período de pandemia e questões sobre o processo gerencial e de trabalho da equipe de enfermagem; síndrome de Burnout; uso de substâncias psicoativas entre profissionais de enfermagem. Por fim, alguns trabalhos discutem a questão da sexualidade e violência entre parceiros íntimos.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA REANIMAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO À TERMO EM SALA DE PARTO

Christine Garcia Mendes
Luiz Ricardo Marafigo Zander
Guilherme Arcaro
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angela Maria Barbosa de Souza
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves
Débora Melo Mazzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220041>

CAPÍTULO 2..... 12

A INFLUÊNCIA DA MORTALIDADE NEONATAL SOBRE A TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE INFANTIL EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Vânia Cristina Costa de Vasconcelos Lima Carvalho
Gilberto Portela Silva
Viviane de Sá Coelho Silva
Mauro Mendes Pinheiro Machado
Gerarlene Ponte Guimarães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220042>

CAPÍTULO 3..... 23

INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE 5 AÑOS DE EDAD

Betty Sarabia-Alcocer
Baldemar Aké-Canché
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Tomás Joel López-Gutiérrez
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez
Román Pérez-Balan
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Alicia Mariela Morales Diego
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara
Josefina Graciela Ancona León
Mariana R de la Gala Hurtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220043>

CAPÍTULO 4..... 34

ENFERMAGEM ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA: REQUISITOS PARA UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NO PROCESSO DE CUIDAR

Nadia Oliveira Campos
Naira Santos D'Agostini

Mariana de Oliveira Liro Brunorio
Micaelly Viegas
Matheus Correia Casotti
Iuri Drumond Louro
Débora Dummer Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220044>

CAPÍTULO 5..... 52

PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO ATRAVÉS DA PINTURA DO VENTRE MATERNO

Márcia Dornelles Machado Mariot
Victória Dutra Borba
Dayane de Aguiar Cicolella
Fátima Helena Cecchetto
Yasna Patrícia Aguilera Godoy
Lúcia Fabiane da Silva Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220045>

CAPÍTULO 6..... 63

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE O PERÍODO PÓS-PARTO

Jozenilde de Souza Silva
Sonia Pantoja Nascimento Lima
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Marcela Osório Reis Carneiro Marques
Mayara Dailey Freire Mendes
Adriana Torres dos Santos
Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim
Andreia Morais Teixeira
Shaiane Cunha Nascimento Sabino
Camila Leanne Teixeira Coelho de Sousa
Caroline Jordana Azevedo dos Santos
Quelrinele Vieira Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220046>

CAPÍTULO 7..... 73

A DELEGAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A PERCEÇÃO MATERNA

Julia Seewald
Marina Fritz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220047>

CAPÍTULO 8..... 81

TELEATENDIMENTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Costa Maia
Luis Fabiano Ramos
Flaviane Silveira Fialho
Melissa Costa Santos

Kátia Cilene Godinho Bertoncello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220048>

CAPÍTULO 9..... 93

GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA ÁREA CIRURGICA FRENTE A PANDEMIA

Carina Galvan
Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220049>

CAPÍTULO 10..... 99

DIFICULDADES NA ADESAO DAS PRECAUCOES PADRAO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISAO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Natália Liberato Norberto Angeloni
Clara Aparecida Pereira de Mello
Victória Laura Faccin
Fernando Ribeiro dos Santos
Anneliese Domingues Wysocki
Edirlei Machado dos Santos
Aires Garcia dos Santos Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200410>

CAPÍTULO 11..... 116

SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM

Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Carina Galvan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200411>

CAPÍTULO 12..... 128

ESTRESSE DO TRABALHO NO PESSOAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200412>

CAPÍTULO 13..... 139

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO TRABALHO

Luiz Faustino dos Santos Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200413>

CAPÍTULO 14..... 146

INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO”

Letícia Massochim da Silva

Mikael Gerson Kuhn

Angelica Soares

Aline Barbosa Macedo

Célia Cristina Leme Beu

Lígia Aline Centenaro

Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro

Marcia Miranda Torrejais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200414>

CAPÍTULO 15..... 153

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE MÉTODOS PREVENTIVOS EM UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO BRASIL

Hítalo Irlan Monteiro Pinheiro

Aldemir Branco Oliveira-Filho

Gláucia Caroline Silva-Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200415>

CAPÍTULO 16..... 163

SER PAI: CONCEÇÕES, SENTIMENTOS E FATORES CONDICIONANTES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA A PATERNIDADE CUIDADORA

Catarina Sofia da Silva Cortesão

Ana Catarina Rodrigues Maduro

Maria Neto da Cruz Leitão

Cristina Maria Figueira Veríssimo

Rosa Maria dos Santos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200416>

CAPÍTULO 17..... 179

PROTOCOLO CLÍNICO PARA O TRATAMENTO EMPÍRICO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

Gessiane de Fátima Gomes

Paulo Celso Prado Telles Filho

Rosana Passos Cambraia

Mariana Roberta Lopes Simões

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200417>

CAPÍTULO 18..... 194

VIOLÊNCIA ENTRE NAMORADOS: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E SATISFAÇÃO COM A VIDA

Lindemberg Arruda Barbosa
Fihama Pires Nascimento
Rebeca de Sousa Costa da Silva
Júlia Maria Ferreira do Rêgo
Vitória Ribeiro dos Santos
Renata Clemente dos Santos-Rodrigues
Emanuella de Castro Marcolino
Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200418>

CAPÍTULO 19..... 206

AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA E FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS EM PARCEIROS ÍNTIMOS

Igor de Sousa Nóbrega
Tamires Paula de Gomes Medeiros
Maria Luísa Cabral da Cunha
Giselle dos Reis Quintans
Cláudia Quézia Amado Monteiro Leal
Renata Clemente dos Santos
Emanuella de Castro Marcolino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200419>

SOBRE O ORGANIZADOR 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

ESTRESSE DO TRABALHO NO PESSOAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 27/01/2022

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

Enfermeiro y professor de Enfermagem na
Universidade das Ilhas Baleares
Palma de Mallorca-Espanha
<https://orcid.org/0000-0001-5062-1989>

David Gómez Santos

Técnico cuidados auxiliares de Enfermagem.
Hospital Universitário Son LLàtzer. (Palma de
Mallorca)
Palma de Mallorca-Espanha

RESUMO: Introdução: O estresse é uma condição que ocorre em muitas atividades na vida. Por isso é um tema que tem sido abordado em todo o mundo, desde diferentes culturas e campos, inclusive o trabalho. Houve muitas definições, mas todas parecem coincidir que é um conjunto de sinais e sintomas biopsicossociais caracterizados por reações emocionais, cognitivas, fisiológicas e comportamentais a um determinado estímulo. O estresse ocorre em qualquer ambiente familiar, social, escolar, de trabalho. O processo começa quando o indivíduo recebe estímulos exigentes dos ambientes aos quais deve responder com seus recursos de enfrentamento. Objetivo: caracterizar o estresse relacionado ao trabalho dos enfermeiros na UTI. Método: pesquisa descritiva, retrospectiva, transversal, revisão bibliográfica. Resultados: o enfermeiro da UTI pode amenizar o estresse

relacionado ao trabalho devido à exposição a pesadas responsabilidades e sobrecarga de trabalho e enfrentamento diário com o ensino, o sofrimento e a morte. Para lidar com o estresse, são utilizadas medidas de resposta, dentre as quatro podemos citar: identificação de dois fatores de estresse, atenção às necessidades afetivas, psicológicas e ambientais e tentativa de atender às condições de trabalho e ambientais. O desequilíbrio mantido entre as demandas que a prática profissional exige e as capacidades de enfrentamento do trabalhador de enfermagem, pode levar ao estresse laboral nesses profissionais, caracterizado por elevados níveis de excitação e angústia, e pela sensação de não conseguir enfrentar a situação. Conclusões: O diagnóstico por meio das manifestações biopsicossociais do estresse e a utilização de estratégias para o enfrentamento dessa condição no tempo facilitaria a prevenção, o amortecimento, minimizar ou evitar as consequências do estresse no trabalho, sendo benéfico também para enfermeiros, pacientes e instituições de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; Enfermarias; Unidade de Terapia Intensiva; Manifestações; Síndrome de Burnout; Qualidade de vida.

WORK STRESS ON NURSING STAFF IN THE INTENSIVE CARE UNIT (ICU)

ABSTRACT: Introduction: Stress is a condition that occurs in many activities in life. That's why it's a topic that has been approached all over the world, from different cultures and fields, including work. There have been many definitions, but they all seem to agree that it is a set of biopsychosocial

signs and symptoms characterized by emotional, cognitive, physiological and behavioral reactions to a particular stimulus. Stress occurs in any family, social, school or work environment. The process begins when the individual receives demanding stimuli from the environments to which they must respond with their coping resources. Objective: to characterize work stress in ICU nursing staff. Method: descriptive, retrospective, cross-sectional research of bibliographic review. Results: ICU nursing staff can suffer work stress by exposing themselves to great responsibilities and work overload, and by daily coping with illness, other people's suffering and death. To deal with stress, coping measures are used, among which are: identification of stressors, attention to emotional, psychological, and environmental needs and trying to improve working and environmental conditions. The imbalance maintained between the demands that professional practice demands and coping abilities of the. Nursing worker, can lead to job stress in these staff, characterized by high levels of excitement and anxiety, and the feeling of not being able to cope with the situation. Conclusions: The diagnosis through biopsychosocial manifestations of stress and the use of strategies to cope with this condition in time, would facilitate preventing, cushioning, minimizing or avoiding the consequences of work stress, being beneficial also for nurses, patients and health institutions.

KEYWORDS: Stress; Nursing; Intensive Care Unit; Manifestations; Burnout syndrome; Quality of life.

INTRODUÇÃO

O estresse é uma condição que ocorre em muitas atividades na vida. Por isso é um tema que tem sido abordado em todo o mundo, em diferentes culturas e áreas, inclusive no trabalho. Muitas foram as definições, mas todas parecem concordar que se trata de um conjunto de sinais e sintomas biopsicossociais caracterizados por reações emocionais, cognitivas, fisiológicas e comportamentais a um determinado estímulo.

O estresse ocorre em qualquer ambiente familiar, social, escolar, de trabalho e inicia-se quando o indivíduo recebe estímulos exigentes dos ambientes aos quais deve responder com seus recursos de enfrentamento. Em estados fisiológicos normais, a resposta à reação deve ser adaptativa, permitindo a sobrevivência. Quando estímulos estressantes excedem os recursos de enfrentamento, ocorre o estresse, que condiciona a apresentação de diferentes doenças devido à resposta exagerada de tensão e à falta de recursos compensatórios para neutralizar o estresse.

A Organização Mundial da Saúde introduz o termo Burnout para designar o estresse laboral decorrente de qualquer atividade, presente em diversos contextos e capaz de causar esgotamento profissional. O termo significa “síndrome de burnout”. Atualmente, a síndrome de Burnout representa uma condição emocional, considerada uma síndrome por causar diversas patologias psicológicas e biológicas caracterizadas por estresse prolongado ao longo do tempo, por falta de prevenção ou controle.

Dentre outros estudos que analisam e ajudam, a saber, como o estresse pode ocorrer, está à teoria transacional de Lazarus e Folkman (1986), que explica que a resposta

ao estresse pode ser positiva, se as medidas de enfrentamento tratarem de estressores saudáveis, apresentando eustresse. A resposta pode ser negativa quando a resposta de enfrentamento é insuficiente, impedindo o controle por parte da pessoa, neste caso apresentando sofrimento.

Em relação ao meio ambiente, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente particularmente estressante, pois os enfermos graves que ali permanecem requerem atendimento permanente de enfermagem, uso de equipamentos de suporte vital em tempo integral e monitoramento dos sinais vitais. Nesse sentido, nas unidades de terapia intensiva, a equipe de enfermagem é responsável não só pelo paciente, mas também pela funcionalidade desses instrumentos.

Ao fazermos a revisão teórica sobre o assunto em questão, constatamos que o conceito de estresse remonta à década de 1930, quando Hans Selye observou que todos os pacientes por ele estudados, independentemente da doença que sofressem, apresentavam sintomas comuns e gerais: Fadiga, perda de apetite, perda de peso, astenia, entre outros sintomas inespecíficos. Isso chamou a atenção de Selye, que chamou o fenômeno de “Síndrome de estar doente”. Posteriormente, Selye continuou suas pesquisas em Montreal, Canadá, na Escola de Medicina da Universidade McGill. Lá ele desenvolveu seus famosos experimentos de exercícios físicos extenuantes com ratos de laboratório que verificaram a elevação dos hormônios adrenais (ACTH, adrenalina e noradrenalina), a atrofia do sistema linfático e a presença de úlceras gástricas. Toda essa “triade de reação de alarme” Selye chamou primeira de “estresse biológico” e depois simplesmente de “estresse”. Selye então considerou que várias doenças (coração, hipertensão e distúrbios emocionais ou mentais) resultavam de alterações fisiológicas produzidas por estresse prolongado nos órgãos e que essas alterações poderiam ser geneticamente ou constitucionalmente predeterminadas.

À medida que prosseguia sua pesquisa, integrou em suas ideias que não apenas os agentes físicos nocivos são produtores de estresse, mas também que, no caso do homem, as demandas sociais e as ameaças do ambiente do indivíduo que requerem capacidade de adaptação causam o transtorno de estresse. A partir daí, o stress envolveu no seu estudo a participação de várias disciplinas médicas, biológicas e psicológicas com a aplicação de diversas e avançadas tecnologias.

Ao abordar o estresse como uma entidade nosológica, foi entendida:

- Como uma reação ou resposta do indivíduo (mudanças fisiológicas, reações emocionais, mudanças de comportamento, etc.).
- Como uma interação entre as características do estímulo e os recursos do indivíduo.
- Como estímulo (capaz de causar uma reação de estresse).

Atualmente, esta última abordagem é aceita como a mais completa. Assim, considera-se que o estresse ocorre como consequência de um desequilíbrio entre as demandas do

ambiente (estressores internos ou externos) e os recursos disponíveis do sujeito. Desta forma, os elementos a considerar na interação potencialmente estressante são: variáveis situacionais (por exemplo, do local de trabalho), variáveis individuais do sujeito diante da situação e consequências do estresse.

No ambiente hospitalar, é possível encontrar um grande número de situações estressantes para os enfermeiros, e se não forem tratadas de forma adequada, podem alterar seu estado de saúde, adaptação hospitalar, desempenho laboral, promover absenteísmo e adoecimento laboral; quais são alguns dos muitos problemas que estão associados ao estresse laboral e que têm repercussões negativas na qualidade de vida do enfermeiro que se refletem nos serviços de enfermagem. O trabalho hospitalar tem sido visto como inerentemente estressante, porque envolve o contato contínuo com a dor e, muitas vezes, a morte.

Dentro do estresse no trabalho, o termo “burnout” foi cunhado pela primeira vez em 1974 por Herbert Freudenberger, em seu livro “Burnout: The High Cost of High Achievement”. Em geral, o transtorno é o resultado de estresse laboral crônico e é caracterizado por um estado de exaustão emocional, atitude cínica ou distante em relação ao trabalho (despersonalização) e sensação de ineficácia e de não realização das tarefas de forma adequada. Somado a isso está a perda de habilidades de comunicação.

A síndrome de burnout é, portanto, incluída entre os principais problemas de saúde mental e no prelúdio de muitas das patologias mentais derivadas do mau controle e da falta de uma prevenção primária dessa síndrome. Embora não seja uma doença em si, é reconhecida como o gatilho para outros problemas de saúde física e mental mais sérios.

PRINCIPALES ESTRESORES EN PERSONAL DE ENFERMERÍA DE UCI
Falta de tiempo para cumplir con las responsabilidades
Sobrecarga de trabajo
Afrontar situaciones nuevas
Pocas perspectivas de ascenso o promoción
La muerte de un paciente
Escasez de personal.
Condiciones físicas de trabajo inadecuadas (ruido, polvo, poca luz, humedad).
Falta de apoyo de los superiores.
Turnos rotativos.
Pacientes graves.
Recibir salario no acorde con el trabajo
Trabajo físicamente agotador
Falta de libertad y autonomía para el trabajo
No poder resolver problemas
Excesiva responsabilidad

Tener que dar malas noticias.
Conflicto con superiores

Nota: Tomado de Rojas et al (2017), El estrés y factores relacionados en el personal de enfermería de hospitalización psiquiátrica del Complejo Hospitalario Universitario de Vigo.

Tabla 1: Principais estressores na equipe de enfermagem da UCI.

Quando uma pessoa tem a síndrome de burnout, ela pode se sentir exausta todos os dias, ter uma atitude cínica, sentir-se desmotivada e insatisfeita com seu trabalho. A síndrome de desgaste pode ser acompanhada por sintomas físicos, como dores de cabeça, náuseas e dificuldade para dormir. É importante reconhecer e tratar a síndrome debilitante precocemente. Com aconselhamento e apoio, a maioria das pessoas começa a se sentir melhor e a se recuperar rapidamente.

A título de justificativa, considera-se importante a realização do trabalho de pesquisa por se tratar de uma alteração biopsicossocial que pode estar diretamente relacionada ao cotidiano de trabalho do profissional de enfermagem nos diversos ambientes hospitalares inclusive nas diferentes unidades de terapia intensiva, não afetando apenas o aspecto físico e na saúde mental desse profissional, mas também na qualidade do atendimento aos pacientes internados em serviços especiais de instituições de saúde.

OBJETIVOS

Geral

Revisar as informações sobre a caracterização do estresse em enfermeiros da UTI, presentes nas bases de dados bibliográficas disponíveis.

Específicos

Determinar os fatores de risco (estressores) presentes em enfermeiras da UTI.

Citar as manifestações clínicas do estresse em enfermeiras da UTI.

MÉTODO

O presente trabalho foi realizado por meio de Revisão de Bibliografia. Seguindo as orientações do grupo PRISMA44 e do Manual de Revisões Sistemáticas de Intervenções, foi selecionada a bibliografia a ser incluída.

As palavras-chave foram todas utilizadas nessa ordem, separadas pelos operadores booleanos “AND”, “OR”, “AND e OR, para tornar o intervalo de pesquisa mais específico.

Os critérios de elegibilidade da pesquisa foram os seguintes:

Critérios de inclusão.

- Publicações dos últimos 10 anos (de 01/01/2012) à atualidade. Relação da publicação com os objetivos declarados. Publicações gratuitas completas. Revisões bibliográficas.

Critérios de exclusão.

- Relatos de casos. Opiniões de especialistas. Publicações com baixo nível metodológico. Pouco suporte bibliográfico

Técnicas de coleta de dados.

Para extrair os dados dos artigos de pesquisa encontrados, os seguintes elementos foram analisados de forma independente:

- Características básicas da publicação (ano, autor, projeto de pesquisa), Características da amostra, Tipo de intervenção.

Método de Análise de Dados

Os estudos incluídos (45 artigos) foram analisados por meio de leitura crítica, descrevendo os resultados das diferentes investigações de forma sintetizada. Os resultados da pesquisa foram representados pelo diagrama de prisma; os dados qualitativos serão relatados por descrição simples.

RESULTADOS

A busca bibliográfica culminou com 534 resultados correspondentes ao Google Scholar®, 53 ao Pubmed®; e 25 para Cochrane®.

O número total de resultados da pesquisa foi de 612. Foram lidos o título e o resumo dos resultados da pesquisa dos artigos pré-selecionados (91) ver figura 1, e dessa forma, foi determinado o tipo de publicação, após leitura crítica com relação ao tema levantado, os objetivos da publicação e os critérios para sua inclusão; Um total de 45 resultados de pesquisa foram escolhidos; dos quais 29 foram utilizados como bibliografia primária e o restante como secundário, embora não tivessem relação direta com o tema em estudo (estresse em enfermeiras da UTI) e sim com tópicos da estrutura de trabalho, por exemplo: com o método, com a metodologia, com aspectos legais trabalhistas, etc. Veja a figura 1.

Os desenhos de estudo selecionados foram: ambos os tipos de estudo retrospectivo e prospectivo e revisões bibliográficas. Na Figura 1, é apresentado o fluxograma PRISMA desta revisão de literatura.

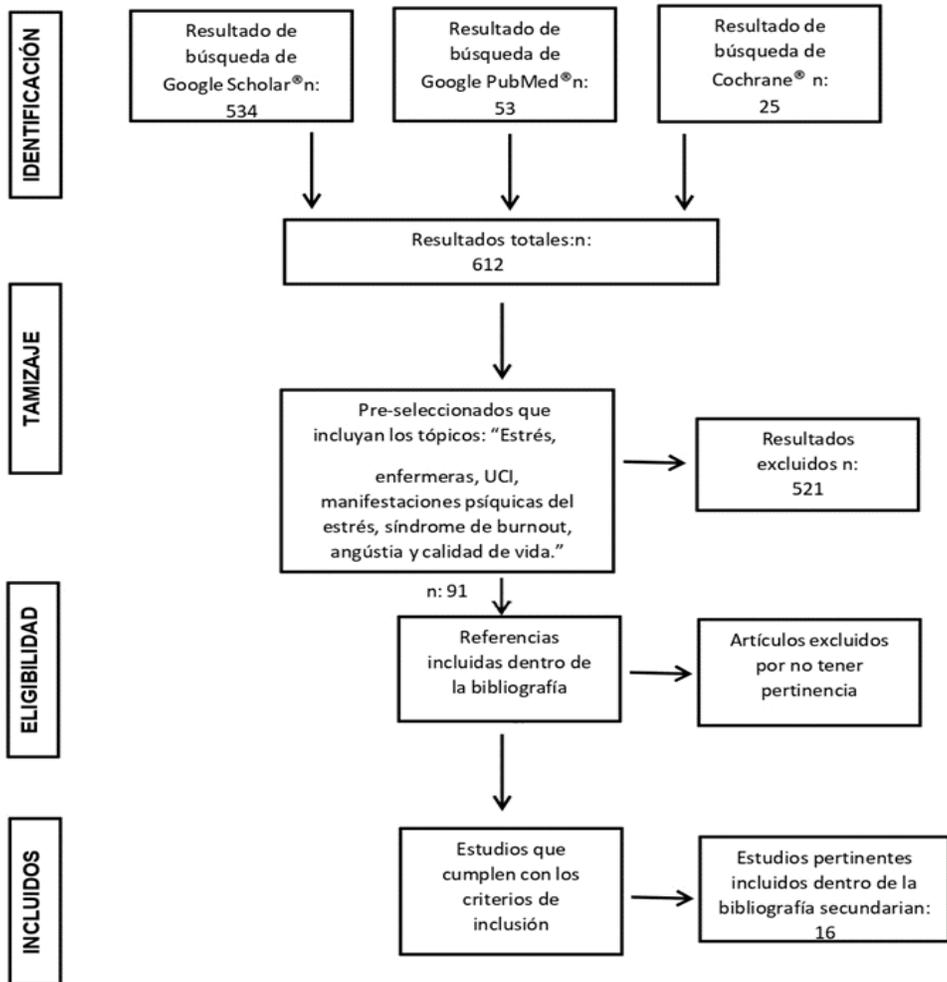


Figura 1. FLUXOGRAMA DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO PRISMA.

Fonte: Elaboração própria.

Sobre estressores em enfermagem da UCI

O enfermeiro da UTI desempenha funções complexas próprias de sua profissão como intensivista e acrescenta-se a sobrecarga de trabalho, enfrentando o sofrimento do paciente com sua família e a própria morte; Tudo isso faz com que o enfermeiro da UTI seja considerado a equipe com maior índice de estresse laboral. Com base na revisão de inúmeras investigações, os seguintes estressores de trabalho específicos da profissão de enfermagem foram identificados:

- a) Assumir a dor e a morte do paciente: o enfermeiro da UTI é treinado para lutar pela vida, porém deve lidar com situações indesejáveis como a morte e a dor dos familiares do paciente.

- b) Relação complexa com o paciente e seus familiares: medo de ser questionado legalmente pelos familiares, quando para eles o cuidado prestado ao paciente não está no nível da demanda. Tal situação é estressante para a equipe de enfermagem.
- c) Fraca relação com chefes de serviço: Pouca ou nenhuma comunicação com o pessoal de nível superior, afeta a saúde emocional e social da equipe de enfermagem.
- d) Tomar decisões urgentes pessoalmente sem qualquer outro suporte: agir rapidamente que possa estabelecer a diferença entre a vida e a morte.

Representa uma das atividades mais estressantes para a enfermagem.

- e) Baixa remuneração: Salário insuficiente que o impede de ter uma boa qualidade de vida. Esta condição expressa pouco apreço pelo trabalho realizado e permite a insatisfação com o trabalho a ser instalado. É uma situação que ocorre frequentemente no profissional de enfermagem e, quando isso ocorre, a situação de trabalho é considerada potencialmente prejudicial ao trabalhador.
- f) Manejo de pacientes críticos: Produz dor, luto e impotência no enfermeiro, adotando comportamento de fuga para evitar enfrentar o mau prognóstico de seus pacientes ou a má resposta ao tratamento.
- g) Excesso de trabalho: representa uma das primeiras causas de estresse, o trabalho é visto como uma atividade exaustiva, com jornadas muito longas e extenuantes. Esta situação é agravada quando falta um acompanhante no planejamento dos horários. Esta situação gera desconforto, queixa, ansiedade, distúrbios do sono, alteração da vida familiar e conjugal.
- h) Contaminantes no ambiente físico, dão origem a estressores ambientais entre os quais: Iluminação: falta de luz natural, funcionando com alarmes contínuos.
- i) Excesso de trabalho mental: lembrar continuamente de tarefas a realizar: preparar soluções, concluir o tratamento, anotar sinais, entre outros.
- j) Promoção e desenvolvimento profissional: a impossibilidade de realizar estudos de especialização e atividades de autoaperfeiçoamento pode causar profunda frustração com o surgimento do estresse.
- k) Desempenhar tarefas administrativas inerentes ao exercício da enfermagem.

Após consulta à bibliografia, foram identificados estudos que permitem estabelecer a seguinte discussão:

Em relação aos fatores produtores de estresse percebidos pelos enfermeiros em seu trabalho na UTI, nas diversas pesquisas consultadas fica evidenciado que há uma interação constante com o adoecimento e a morte dos pacientes. Nesse sentido, o enfermeiro costuma ser considerado o mediador entre a equipe médica, os demais profissionais e o cuidado ao paciente / família, representando um equilíbrio entre as relações desenvolvidas, que pode se tornar um dos desencadeadores de estresse, pela responsabilidade que tal papel representa.

A esse respeito, Carrillo G et al, relatam que nos profissionais que atuam nesta

unidade, elevados níveis de estresse são frequentemente descritos devido ao cuidado contínuo com pacientes críticos que requerem supervisão constante e para evitar esgotamento emocional, o indivíduo a reduz. contato com as pessoas, ao menos distanciando-se, evitando envolvimento emocional, evitando o trato individual, mantendo relações frias e distantes com os pacientes.

Outra pesquisa mostrou que o estresse da enfermagem está relacionado preferencialmente à insatisfação no trabalho, como crises entre superiores e subordinados, dificuldades na tomada de decisões, discrepâncias entre tarefas, incapacidade e dificuldades em lidar com situações que exijam um confronto com superiores, colegas e subordinados, sobrecarga de trabalho, conflito de funções, depreciação e condições de trabalho.

Escriba, et al. relataram que na UTI, a necessidade de realizar simultaneamente atividades de alta complexidade e a missão de cuidar do paciente pode justificar as maiores pontuações na Escala de Estresse entre os enfermeiros, uma vez que desempenham funções mistas (gerenciamento e suporte) em relação aos que realizam apenas o serviço.

CONCLUSÕES

Os serviços da UTI requerem pessoal médico e de enfermagem altamente treinado e qualificado para cumprir seu papel no cuidado de pacientes criticamente enfermos. Esses ambientes são física e mentalmente exigentes para a equipe. A revisão realizada gera as seguintes conclusões:

- Existe uma condição multifatorial na gênese do estresse na equipe de enfermagem desses serviços, os fatores mais frequentes são: o grau de responsabilidade da equipe, volume de trabalho, contato com a morte, sofrimento, conflito, diversidade de papéis, inter-relação problemas com a equipe multiprofissional, salários, distribuição de tempo de acordo com os vigilantes, entre outros. Todos eles de uma forma ou de outra podem afetar a saúde e o desempenho das funções do enfermeiro, gerando uma diminuição na qualidade do serviço prestado nas UTIs.
- Podemos conceituar a condição delineada acima como estresse no trabalho em enfermeiros, apresentando os seguintes sintomas: falta de concentração, indecisão, esquecimento, sensibilidade às críticas e rigidez de atitudes, hipertensão, cefaleia, insônia. Também alguns distúrbios emocionais, como medo, ansiedade, excitação, nervosismo, tensão, irritabilidade, raiva, hostilidade, tristeza, mau humor, solidão, sentimentos de insatisfação e falta de interesse.
- O estresse no trabalho pode ser enfrentado individualmente e em grupo, a estratégia se baseia na modificação dos estressores que são suscetíveis a ele. A fim de reduzir as consequências negativas do estresse no trabalho. As intervenções mais documentadas e que demonstraram maior eficácia são workshops ou programas de treinamento específicos para estratégias adaptativas de en-

frentamento ao estresse no trabalho. Outros tipos de intervenções que comprovaram seu valor são programas para fortalecer o apoio social e promover relações sociais, técnicas de relaxamento e sessões de informação ou reuniões. No entanto, a aplicação de comportamentos preventivos na presença de estressores já reconhecidos, atenção às necessidades afetivas, psicológicas e ambientais e colaboração para alcançar melhorias nas condições de trabalho e ambientais no local de trabalho será sempre a melhor forma de enfrentar e evitar esta condição.

REFERÊNCIAS

- (1). Ballester-Arnal, R., Gómez Martínez, S., et al. **Burnout y factores estresantes en profesionales sanitarios de las unidades de cuidados intensivos**. Revista de Psicopatología y Psicología Clínica. 2016; 2(2).
- (2). Campero, L., De Montis, J., et al. **Estrés laboral en el personal de Enfermería de Alto Riesgo**. TFG. Escuela de Enfermería, Universidad Nacional del El Cuyo, Argentina. 2017.
- (3). Carrillo-García, C., Ríos-Rísquez M. I., et al. **Nivel de estrés del personal de enfermería de la Unidad de Cuidados Intensivos de un hospital clínico universitario**. Enfermería Intensiva. 2016; 27(3): 89-95
- (4). Cervantes M. **Factores de riesgo psicosocial que influyen en el estrés laboral del personal de enfermería**. [Internet]. TFM. Ri.uaq: 2018. [Consultado el 19 de enero del 2022] Disponible en: http://ri.uaq.mx/bitstream/123456789/1508/1/RI0_01029
- (5). Espinoza M., Valverde S., et al. **Estresores laborales en el personal de enfermería de unidades de cuidados intensivos**. Revista Latinoamericana de Hipertensión. [Internet] 2018 [Citado el 20 de enero de 2022]; 13(5). Disponible en:<http://www.redalyc.org/pdf/448/44821178001.pdf>
- (6). Federación de Sanidad y Sectores socio-sanitarios de Castilla y León. **La organización del trabajo y el estrés. Guía Básica de riesgos laborales específicos en el sector sanitario: 2018**. [Citado el 21 de enero del 2022] Disponible en: <http://www.sanidad.ccoo.es/comunes/recursos/15617/doc142620>
- (7). Garza Hernández, R., Meléndez Méndez, C., et al. **Nivel de estrés en enfermeras que laboran en áreas de hospitalización**. Desarrollo Científ Enferm. 2011. [Citado el 22 de enero de 2022] Disponible en: <http://www.index-f.com/dce/19pdf/19-015.pdf>.
- (8). Hurtado, C. **Percepción de riesgos psicosociales: estrés, ansiedad, variables de salud y conciliación de la vida laboral familiar en trabajadores y trabajadoras**. [Internet] TD. Ucm: 2013. [Citado el 22 enero del 2022] Disponible en: <http://eprints.ucm.es/23439/1/T34935>.
- (9). Lastre, G., Gaviria, G., et al. **Estresores laborales en el personal de enfermería de unidades de cuidados intensivos**. Revista Latinoamericana de Hipertensión. 2018; 13(5).
- (10). Machicado Huaycani, Y. **Factores de riesgo psicosocial y estrés laboral del profesional de enfermería en los servicios de emergencia y unidad de cuidados intensivos del hospital regional Manuel Nuñez Butrón Puno**. TFG. Repositorio.unap: 2016. [Citado el 24 de enero de 2022] Disponible en: [url: http://repositorio.unap.edu.pe/handle/unap/3472](http://repositorio.unap.edu.pe/handle/unap/3472)

- (11). Mamani-Encalada, A., Obando-Zegarra, R. **Factores que desencadenan el estrés y sus consecuencias en el desempeño laboral en emergencia.** Revista Peruana de Obstetricia y Enfermería. 2010; 18(16):77-83
- (12). Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad. **Unidad de Cuidados Intensivos (Estándares y Recomendaciones).** Madrid: Ministerio de Sanidad y Política Social. 2010. [Citado el 25 enero 2022] Disponible en: <http://www.msc.es/organizacion/sns/planCalidadSNS/docs/UCI.pdf>
- (13). Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman D, The PRISMA Group. **Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement.** PLoS Med. 2009 Jul; 6(7): 1-6.
- (14). Perdomo Cruz, R.G. **Medicina Intensiva y las Unidades de Cuidados Intensivos.** Rev Med Hondur. [Internet]. 2010 [Citado el 26 de enero 2021]; 60(1). Disponible en: <http://www.bvs.hn/RMH/pdf/1992/pdf/>
- (15).Rodrigues, V., Ferreira, S. **Factores generadores de estrés en las enfermeras Unidad de Cuidados Intensivos.** Rev. Latino-Am. Enfermería. 2011;1(4).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento 36, 60, 64, 66, 67, 68, 71, 95, 171

Anatomia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Ansiedade 43, 45, 74, 84, 91, 94, 119, 135, 136, 165, 170, 172, 194, 198, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Antibacterianos 180

Assistência de enfermagem 35, 43, 65, 71, 178

Atenção primária 10, 14, 16, 38, 59, 60, 81, 82, 83, 89, 91, 92, 115, 214

Aulas práticas 146, 147

Automedicação 139, 140, 144, 145

C

Câncer infantil 35, 37, 39, 46

Centro cirúrgico 93, 94, 95, 96, 97, 113

Concepções 163, 164, 165, 166, 167, 174, 175

Conhecimento 3, 5, 35, 45, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 89, 99, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 113, 115, 125, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 172, 181, 212

COVID-19 81, 82, 83, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 114, 197

Criança hospitalizada 73, 77

Cuidados de enfermagem 35, 50, 68, 70, 72, 73, 75

D

Depressão 94, 122, 125, 194, 198, 202, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214

Desnutrição infantil 24

Drogas psicoativas 139, 141, 143, 144, 212

E

Educação em enfermagem 53

Enfermagem 1, 3, 5, 10, 11, 12, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 161, 162, 163, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 192, 193, 194, 197, 204, 208, 210, 213, 214, 216

Enfermagem oncológica pediátrica 34, 35, 40, 46

Enfermagem pediátrica 73, 80, 99

Enfermerias 128

Ensino 9, 21, 46, 48, 53, 55, 61, 75, 104, 113, 122, 128, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 161, 197, 206, 208, 211, 213

Equipamento de proteção individual 100, 102, 109, 111

Equipe multiprofissional 2, 3, 5, 38, 40, 51, 136, 143, 183, 184

Esgotamento profissional 116, 121, 127, 129

Estresse 43, 74, 77, 79, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 196, 212

Estresse ocupacional 116, 120

G

Gerenciamento 41, 43, 48, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 136, 179

Gestão de antimicrobianos 180

Gestão em saúde 2, 11

H

Humanização da assistência 53, 57, 58, 73

I

Ideação suicida 194, 198, 199, 202, 206, 208, 210, 211, 212, 213

Incidência 24, 39, 119, 190, 204, 206, 212, 214

Infecção do trato urinário 24, 179, 181, 182, 183, 192

Infecções urinárias 180, 184, 187, 189, 190

IST 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

M

Manifestações 116, 117, 120, 128, 132, 187

Métodos de prevenção 153, 155, 156

Mortalidade infantil 12, 13, 15, 16, 17, 21

Mortalidade neonatal 4, 10, 12, 15, 20, 21

N

Namorados 194, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 207

O

Oncologia 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 145, 156

P

Pandemia 81, 82, 83, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 208

Políticas públicas 12, 14, 15, 19, 20, 21, 196, 204

Precaução 100, 102, 105, 109, 112

Prescrições de medicamentos 180

Profissionais de enfermagem 44, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 119, 125, 126, 127, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Protocolo 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 45, 48, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 190, 191, 192

Protocolos clínicos 9, 10, 33, 180, 182

Púerperas 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 176

Q

Qualidade de vida 36, 40, 43, 44, 124, 125, 127, 128, 131, 135, 140, 141, 143, 148, 150, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205

R

Recém-nascido 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 16, 19, 55, 58, 61, 64, 65, 69, 71, 72, 168

Relacionamento 123, 143, 160, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 206, 207, 208, 210, 211, 212

Relações sociais 137, 143, 154, 195, 198, 201, 202

S

Saúde da criança 12, 14, 20, 68, 72, 74

Saúde da mulher 12, 53, 55, 59, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 213

Sentimentos 45, 46, 54, 60, 74, 77, 94, 96, 119, 136, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 174, 175, 197

Serviços de saúde 2, 40, 43, 57, 60, 99, 112, 122, 125, 163, 164, 165, 172, 173, 175, 211

Sexualidade 70, 71, 151, 153, 154, 161, 162

Síndrome de Burnout 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132

U

Unidade de terapia intensiva 1, 9, 11, 19, 127, 128, 130

Universitários 148, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 194, 195, 197, 204, 208, 211, 212, 215

V

Vida sexual 153, 156, 158, 162, 202

Violência 62, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208,

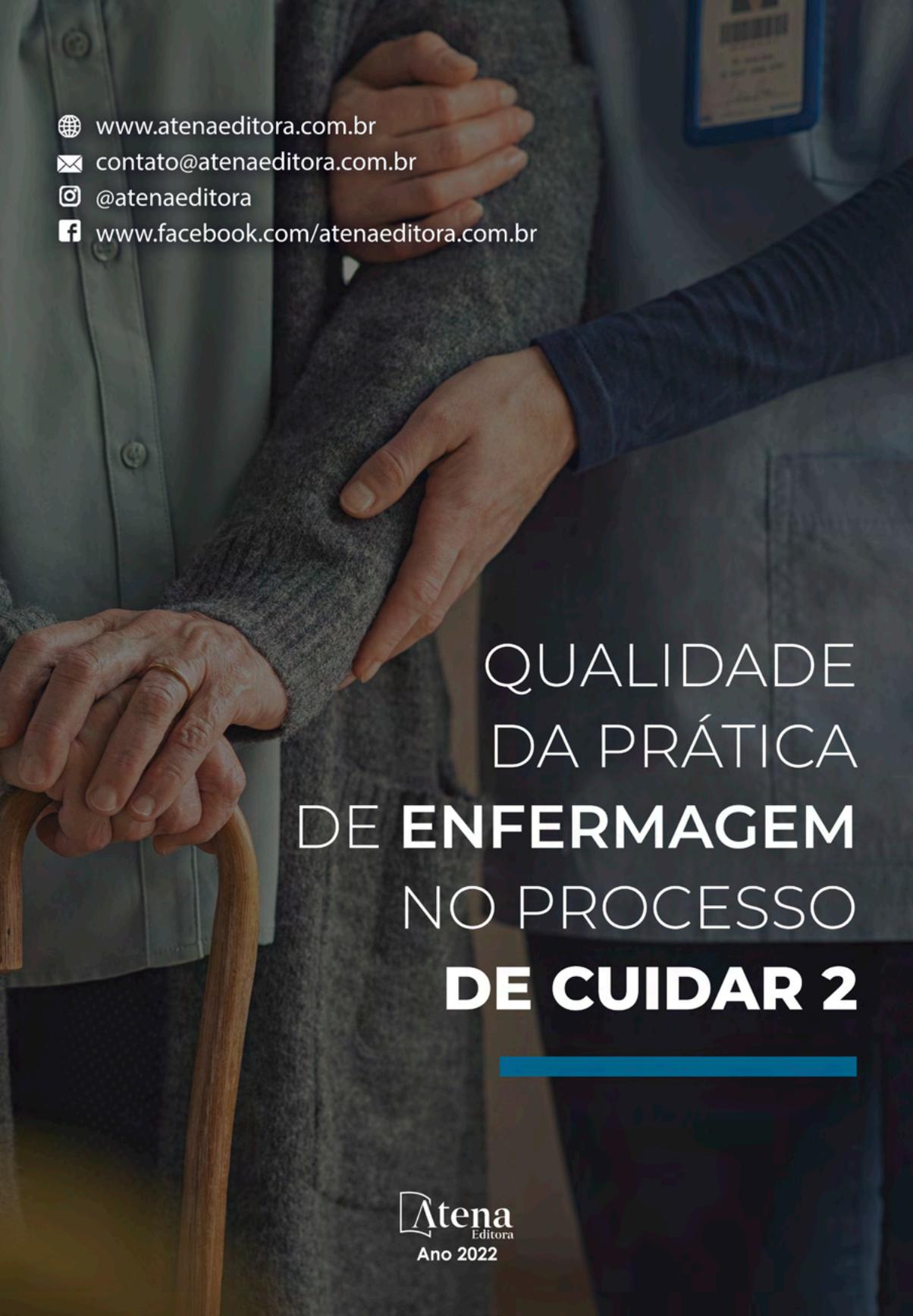
210, 211, 212, 213, 214, 215



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2


Ano 2022



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2
